



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

**Biblioteca Comunitária: espaço de convergência social pelas infâncias em ocupação**

**Community Library: space of social convergence by children in occupation**

**Ana Cabral Rodrigues<sup>1</sup>**

**Jordana Neves de Almeida Guimarães<sup>2</sup>**

**Anna Clara Fernandes Silva<sup>3</sup>**

**Mônica Helena Radó Donnini<sup>4</sup>**

**Eixo Temático:** 4 - Educação popular, pedagogia social, arte e cultura

### **Introdução**

Partindo da indissociabilidade entre políticas urbanas e políticas de subjetivação fundamental à garantia do direito à cidade junto às infâncias, propomos apresentar alguns elementos de trabalho do Grupo de Pesquisa em Desutilidades Urbanas (GPDU - Departamento de Psicologia e PPgPsi/UFF) e do Projeto de Extensão Oficinas de Montagens: construções metodológicas e experimentações estéticas em direito à cidade (PROEX-ODH-SulFlu/UFF). Destacamos a articulação através da perspectiva epistemológica do PesquisarCOM (Moraes, 2010) entre a universidade e o coletivo de crianças, jovens e de mulheres-mães-líderes da Ocupação Dom Waldyr Calheiros (Volta Redonda/RJ) no reconhecimento da demanda e na possibilidade de invenção de uma biblioteca comunitária como dispositivo territorial capaz de agenciar modos de vida e multiplicar histórias que se dizem encerradas em um único destino. A infâncialização (Nogueira e Barreto, 2018), enquanto *ethos* por uma perspectiva afrocentrada, comparece em nosso trabalho como modo de nos situarmos coletivamente diante da produção do conhecimento pelos quais as crianças se reconhecem e são reconhecidas como fazedoras de cultura e agentes dos saberes produzidos. Interessa-nos pensar coletivamente os modos como se diz e se disputa o direito a cidades mais acolhedoras, justas e

---

<sup>1</sup>Professora Adjunta do Departamento de Psicologia - UFF/VR e do Programa de Pós Graduação em Psicologia/UFF, Coordenadora do GPDU-UFF. Doutora em Pesquisa e Planejamento Urbano - UFRJ. Email: [acrodrigues@id.uff.br](mailto:acrodrigues@id.uff.br)

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia - UFF/VR, bolsista de iniciação científica pelo CNPq no GPDU-UFF. Email: [jordanaguimaraes@id.uff.br](mailto:jordanaguimaraes@id.uff.br)

<sup>3</sup>Graduanda em Psicologia - UFF/VR, equipe GPDU-UFF. Email: [acfsilva@id.uff.br](mailto:acfsilva@id.uff.br)

<sup>4</sup>Graduanda em Psicologia - UFF/VR, equipe GPDU-UFF. Email: [monicahrd@id.uff.br](mailto:monicahrd@id.uff.br)



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

brincantes através de gestos, artes e práticas cotidianas desde esse olhar infancionalizante. O trabalho é desenvolvido a partir da metodologia da montagem (Benjamin, 2007) e das oficinas (Cabral *et al.*, 2021), como estratégias de recolhimento desses gestos e artes que apontam para caminhos insurgentes na garantia dos direitos mais fundamentais pelas relações entre corpo, cidade e infância. Como resultado desse trabalho, destacamos a criação e publicação do livro infantil “Onde o Sonho Pode Morar” (Cabral *et al.*, 2024), sobre direito à cidade em co-autoria com as crianças da Ocupação Dom Waldyr Calheiros, e o atual processo de criação da biblioteca comunitária “Anansi”, gerida pelas próprias crianças e adolescentes do território.

### **Desenvolvimento**

A partir da figura de Anansi – uma divindade do povo Ashanti que toma forma de aranha e que conquista o cesto de histórias do deus Nyame – criamos o início de nossas oficinas de fabular biblioteca. Pois assim como Anansi deixa cair o cesto e espalha as histórias pelo mundo dos humanos, a biblioteca se coloca em nosso trabalho como um espaço de multiplicação de histórias. Para Bel Mayer, educadora social que prefacia nosso livro, “temos que ter biblioteca em todo lugar que tem gente”, pois compreende que, a exemplo do que realiza na Biblioteca Comunitária de Parelheiros, o encontro com a palavra e com o livro produz materialidade e ferramenta de sustentação da vida. Assim também, Paulo Freire (1983, p. 20) afirma que “a biblioteca popular, como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto”, evidenciando sua posição crítico-democrática e contra o discurso que pensa a incapacidade de criação e valorização dos saberes das margens. Com Tsing (1993) apontamos para o privilégio epistêmico que as margens oferecem sobre o centro, uma vez que subverte os imperativos modernos pautados pela privatização da terra e da vida, a construção da biblioteca comunitária “Anansi” postula as crianças e adolescentes como produtores de conhecimento e fazedores de cultura em um enfrentamento direto a dicotomia margem-centro.

### **Considerações Finais**

Se em um momento a possibilidade de uma biblioteca se mostrava inviável nas condições concretas de um território, criamos os caminhos de um livro escrito, ilustrado e experimentado pelas infâncias



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

em ocupação. Desse trabalho desenvolvido entre 2021 e 2024 (quando lançamos o livro na FLIP), é uma “casa” que se quer para esse livro e para todas as histórias escritas e oralizadas que vão se encontrar com ele. Assim, uma biblioteca comunitária é mais do que um lugar onde se guardam os livros, é onde moram histórias e sonhos compartilhados, é onde o próprio sentido de morar se recoloca e se vivifica. Apostamos nesse chão, que é fértil, onde as infâncias se reconhecem e a comunidade se fortalece. Apostamos na relação entre universidade pública e ocupação urbana como modo de acompanhar processos narrativos de dizer-cidade e garantir direitos.

### **Referências Bibliográficas**

BENJAMIN, W. **Passagens**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

CABRAL, A. R.; TAVARES, A.; RIBEIRO, A.; SOUZA, E.; DUTRA, I. A.; BRANDAO, G. R.; NASCIMENTO, L. M. . **Oficinas de montagem: construções metodológicas e experimentações estéticas em direito à cidade**. In: SIGETTE, Elaine R.; ESTEVEZ, Alejandra L.; DIAS, Rafael M. (Org.). *Experiências e lutas por direitos humanos no Sul Fluminense: Observatório de Direitos Humanos do Sul Fluminense*, 2021, p. 117-144.

CABRAL, A. R. et al. **Onde o Sonho Pode Morar: receitas de cidades e infâncias em ocupação**. São Paulo: Ed. Patuá, 2024.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

MORAES, M. **PesquisarCOM, Política Ontológica e deficiência visual**. In M. Moraes & V. visão. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2010.

NOGUERA, R.; BARRETO, M. **Infancialização, Ubuntu e Teko Porã: elementos gerais para educação e ética afroperspectivistas**. *Childhood & Philosophy*: Rio de Janeiro, v. 14, n. 31, p. 625-644, set.-dez. 2018.

TSING, A. L. **In the Realm of the Diamond Queen: marginality in an out-of-the-way-place**. New Jersey: Princeton University Press, 1993.